

“ROUBADAS” NAS REDES

- **Catfishing:** criação de perfis falsos para enganar vítimas, com fins emocionais ou financeiros.
- **Ghosting:** desaparecimento repentino sem explicações, seguido de bloqueio.
- **Orbiting:** quando a pessoa não dá continuidade ao contato, mas continua interagindo nas redes da vítima.
- **Breadcrumbing:** envio de pequenas “migalhas” de atenção para manter alguém interessado, sem avançar para algo sério.
- **Rizz:** habilidade de conquistar pelo charme e boa conversa, que pode ser usada de forma manipulativa.
- **Love bombing:** excesso de elogios e atenção logo no início para criar dependência emocional, antes de revelar comportamentos abusivos.

O jovem lembra que baixou o Tinder pela primeira vez aos 18 anos, quando ainda havia certa expectativa de relacionamentos mais duradouros. “A impressão que tenho é que hoje o aplicativo virou muito mais um espaço para pegação. Antes, ainda tinha um clima de ‘site de namoro’, mas isso mudou bastante.”

Mesmo com o uso frequente, Renato garante que suas experiências de relacionamento mais duradouras vieram de encontros presenciais: “Nunca tive algo sério vindo de apps. Meus relacionamentos sempre surgiram do trabalho, da faculdade, de amigos em comum.” Apesar disso, ele não vê o flerte digital como perda de tempo. “É uma dinâmica que já faz parte. Mas eu tento equilibrar, sair sem celular de vez em quando, respirar. Se não, a gente acaba refém das telas.”

A ansiedade diante do encontro real

Esse padrão descrito por Renato encontra eco nas falas dos especialistas. Segundo Juliana Gebrim, a facilidade de iniciar conversas pela tela pode diminuir a desenvoltura presencial. “Muita gente se sente mais segura digitando do que falando frente a frente, e isso

pode aumentar a ansiedade na hora do encontro real.”

Renata Santana reforça que essa insegurança é cada vez mais comum. A geração mais jovem, exposta a filtros,

padrões irreais de beleza e competição por curtidas, muitas vezes, chega ao presencial com medo de não corresponder à imagem criada on-line. “O uso excessivo das redes diminui a habilidade social genuína. Muitos chegam ao encontro ao vivo sem saber como se portar, inseguros diante de gestos, olhares e até do silêncio.”

Quando o on-line passa do limite

As especialistas alertam que há sinais claros de que o uso dos apps pode estar se tornando prejudicial: irritação por falta de respostas rápidas, comparações excessivas com outros perfis, substituição da vida social presencial e até insônia. “A busca constante por validação vira fonte de autoestima, o que é perigoso, porque coloca a confiança pessoal nas mãos de desconhecidos”, ressalta Juliana.

Renata complementa: “O uso de aplicativos e redes sociais para a paquera pode se tornar emocionalmente prejudicial quando começa a afetar a autoestima, gerar frustração e até isolar a pessoa. É preciso estar atento quando o on-line começa a substituir o real”.

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte

OS MELHORES DO MUNDO

Tormentas da Paixão

A História de Rebecca Sinclair

BRASÍLIA
TEATRO UNIP
06 E 07
DE SETEMBRO
SÁBADO E DOMINGO

dos mesmos criadores de
HERMANOTEU
NA TERRA DE
GODAH

clube 50% DE DESCONTO

REALIZAÇÃO: NON/STOP DECA

VENDEDOR: SYMPIÁ

CORREIO BRAZILIENSE

14

comediann
osmelhoresdomundo.com
ciaosmelhoresdomundo